

MOÇÃO Nº 17.424/2014

Moção de Aplausos as Baianas do Acarajé, pela incomensurável contribuição na manutenção das diversidades culturais brasileiras, cujo profissão foi regulamentada no dia 25 de novembro.

O deputado que esta subscreve vem, na forma regimental, inserir na Ata dos trabalhos desta Casa Legislativa, MOÇÃO DE APLAUSOS pela passagem do DIA DA BAIANA DE ACARAJÉ, em 25 de novembro.

Uma das maiores tradições culturais da Bahia, as baianas do acarajé (ou simplesmente baianas), são as mulheres que se dedicam à profissão de vendedora de acarajé e de outras iguarias da culinária baiana (bolinhos de estudantes, cocadas, caruru, vatapá, abará, lelê, queijada, passarinha). Mulheres batalhadoras que com muita luta conseguiram a regularização profissional junto ao poder público por meio do decreto municipal de Salvador 12.175/1998.

Fazendo uma retrospectiva da nossa história podemos constatar que a origem da comercialização do acarajé iniciou-se no período da escravidão com as chamadas escravas de ganho. Elas trabalhavam nas ruas para as suas senhoras desempenhando diversas atividades, entre elas, a venda de quitutes nos seus tabuleiros. Ainda na costa ocidental da África, as mulheres já praticavam um comércio ambulante de produtos comestíveis, o que lhes conferia autonomia em relação aos homens e muitas vezes o papel de provedoras de suas ascendências.

Nas cidades brasileiras, o comércio de rua possibilitou às mulheres escravas o sustento de suas próprias famílias. Por meio desta atividade laboral elas constituíram laços comunitários entre os escravos urbanos e contribuíram para a criação das irmandades religiosas e do candomblé. Muitas filhas-de-santo começaram a vender acarajé para poder cumprir com suas obrigações religiosas que precisavam ser renovadas periodicamente. O Acarajé, comida de santo nos terreiros de candomblé, é o bolinho de fogo ofertado puro, sem recheios, a lansã e Xangô e cheio de significados nos mitos e ritos do universo cultural afro-brasileiro.

Em decorrência a essa liberdade de movimento é que as escravas de tabuleiro eram vistas como elementos perigosos, tornando-se, por isso, alvos de posturas e leis repressivas. A venda do acarajé permaneceu como uma atividade econômica relevante para muitas mulheres mesmo com o fim da escravidão.

Com suas indumentárias exuberantes (saia rodada, panos da costa, ojás na cabeça (espécie de turbante também chamado de torço), a bata e contas) as baianas do acarajé são frequentemente retratada em quadros, canções, poemas, sendo

referendada por grandes artistas brasileiros. A simpatia acolhedora e carismática faz das baianas de acarajé monumentos vivos de Salvador e do Brasil.

O acarajé é característico do candomblé e indissociável desta religião. "Acarajé" é uma palavra composta da língua iorubá: "acará" (bola de fogo) e "jé" (comer), e sua origem é associada a um mito sobre a relação de Xangô com suas esposas, Oxum e Iansã. O delicioso bolinho de feijão é antes de tudo uma oferenda a esses orixás. Por isso sua receita, embora não seja secreta, não pode ser modificada e deve ser preparada apenas pelos filhos-de-santo. Assim, o acarajé não pode ser percebido apenas como um alimento, pois é necessário respeitá-lo dentro de um contexto religioso e cultural.

É com grande orgulho que dedico esta singela homenagem às baianas de acarajé pela passagem de seu dia, em reconhecimento de sua importância enquanto símbolo de resistência do povo negro.

Parabéns a todas as Baianas de Acarajé por resgatarem a história, cultura, arte e vida das tradições culturais afro-brasileira.

Dê-se conhecimento desta Moção à ABAM - Associação das Baianas de Acarajé.

Sala das Sessões, 21 de novembro de 2014.

Bira Corôa – Deputado Estadual-PT

Presidente da Comissão Especial da Promoção da Igualdade - CEPI

